

# Boletim Epidemiológico de Arboviroses, Bahia, 2019

## CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* e apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaléia, dor retrorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.

## CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com algum caso confirmado.

## CASO SUSPEITO DE ZIKA

Indivíduo que apresente exantema morbiliforme / maculopapular até o quarto dia dos primeiros sintomas, sem febre ou subfebril (<38,5C), com duração de 24-48h, acompanhado de prurido, associado a um ou mais dos sinais e sintomas: artralgia, edema articular (sem calor) e/ou hiperemia conjuntival.

Na Bahia, até a 5ª semana Epidemiológica (30/12/2018 a 02/02/2019—dados coletados em 11/02/2019), foram notificados **2.592** casos prováveis de Dengue, com coeficiente de incidência\* (CI) de **17,5** casos/100 mil hab.; **107** casos prováveis de Chikungunya, com CI de **0,8** casos/ 100 mil hab.; e **27** casos prováveis de Zika, com CI de **0,2** casos/100 mil hab. Em comparação com o mesmo período de 2018, observa-se aumento de **226%** para os casos prováveis de Dengue, redução de **82,1%** para os casos suspeitos de Zika e redução de **53,6%** para os casos suspeitos de Chikungunya. Neste período, **02** municípios baianos registraram notificações **simultâneas de casos de Dengue, Chikungunya e Zika**, ao passo que **315** municípios baianos (75,5%) não notificaram casos suspeitos para as três arboviroses (silenciosos).

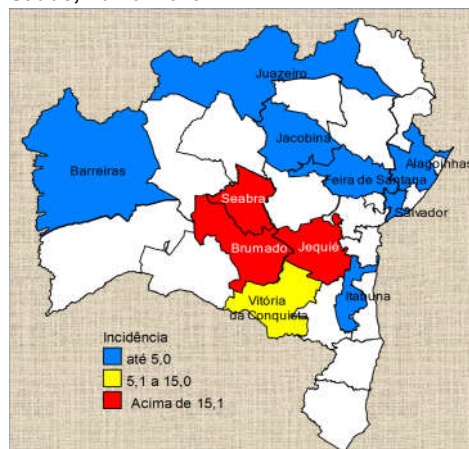
A partir da análise da distribuição espacial das arboviroses notificadas em 2019 (Tabela 1), verificou-se que o Núcleo Regional de Saúde (NRS) **Centro-Leste** concentrou o maior número de casos notificados no Estado (**n = 1.415; 51,9%**); seguido do NRS Sudoeste, que registrou 426 casos (15,6%). O NRS Centro-Leste concentrou o maior número de casos de Dengue (54,1%), ao passo que o NRS Sudoeste concentrou o maior número de casos de Zika (40,7%) e o NRS Leste concentrou o maior número de casos de Chikungunya (45,8%).

Em relação ao monitoramento laboratorial das arboviroses na Bahia, de acordo com os dados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e Smart/Lacen, foram identificadas, até o dia 31/01/19, **489** amostras positivas, sendo **89,9%** das amostras positivas para Dengue, **7,5%** das amostras positivas para Chikungunya e **2,5%** das amostras positivas para Zika (Tabela 2).

## Zika

Na Bahia, até a 5ª Semana Epidemiológica, **12** municípios (**2,9%**) notificaram casos suspeitos de Zika. As Regionais de Saúde de Brumado, Jequié e Seabra registraram as maiores incidências (Figura 1).

**Figura 1 - Distribuição Espacial dos Coeficientes de Incidência (por 100 mil habitantes) de Zika, segundo Regional de Saúde, Bahia, 2019\***



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; \*Dados até a 5.ª Semana Epidemiológica. Extraído em 11/02/2019, sujeitos a alterações.

Quanto ao sexo, a predominância do gênero feminino em percentual e incidência evidencia a necessidade da vigilância de casos de Zika em gestantes, devido associação com a Síndrome Congênita do Zika Vírus. (Tabela 3).

**Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) por Núcleo Regional de Saúde,**

NRS	DENGUE		ZIKA VÍRUS		CHIKUNGUNYA		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
CENTRO-LESTE	1401	54,1	4	14,8	10	9,3	1415	51,9
CENTRO-NORTE	63	2,4	1	3,7	5	4,7	69	2,5
EXTREMO SUL	65	2,5	0	0,0	28	26,2	93	3,4
LESTE	292	11,3	4	14,8	49	45,8	345	12,7
NORDESTE	33	1,3	1	3,7	1	0,9	35	1,3
NORTE	43	1,7	2	7,4	0	0,0	45	1,7
OESTE	261	10,1	2	7,4	0	0,0	263	9,6
SUDOESTE	401	15,5	11	40,7	14	13,1	426	15,6
SUL	33	1,3	2	7,4	0	0,0	35	1,3
<b>TOTAL</b>	<b>2592</b>	<b>100,0</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>	<b>107</b>	<b>100,0</b>	<b>2726</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; \*Dados até a 5.ª Semana Epidemiológica. Extraído em 11/02/2019, sujeitos a alterações.

**Tabela 2 - Distribuição de amostras positivas das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) por Núcleo**

NRS	DENGUE	ZIKA VÍRUS	CHIKUNGUNYA
CENTRO-LESTE	313	4	4
CENTRO-NORTE	2	0	0
EXTREMO SUL	0	0	0
LESTE	48	0	26
NORDESTE	8	0	0
NORTE	0	0	0
OESTE	31	3	1
SUDOESTE	37	5	5
SUL	1	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>440</b>	<b>12</b>	<b>37</b>

Fonte: GAL e Smart/Lacen Bahia; \*Dados de 01 a 31/01/2019, sujeitos a alterações.

Dentre os municípios com maiores CI, destacam-se: Paramirim, com **41,8** casos/100 mil hab. (n=9) e Lençóis com **26,5** casos/100 mil hab. (n=3). Em 2019, no período analisado, não houve notificação de óbitos por Zika na Bahia.

**Tabela 3 - Distribuição dos casos prováveis de Zika, segundo sexo. Bahia, 2019\***

Sexo	CI	%
Masculino	0,1	33%
Feminino	0,2	67%
<b>Total</b>	<b>0,2</b>	<b>100%</b>

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; \*Dados até a 5.ª Semana Epidemiológica. Extraído em 11/02/2019, sujeitos a alterações.

## Chikungunya

Na Bahia, até a 5ª Semana Epidemiológica, **23** municípios (**5,5%**) notificaram casos prováveis de Chikungunya. No período analisado, o município de Sebastião Laranjeiras (CI = 61,7 casos por 100 mil habitantes), Regional de Saúde de Guanambi, apresentou o maior CI do Estado da Bahia. A Tabela 4 apresenta os 10 municípios com maiores CI no período analisado.

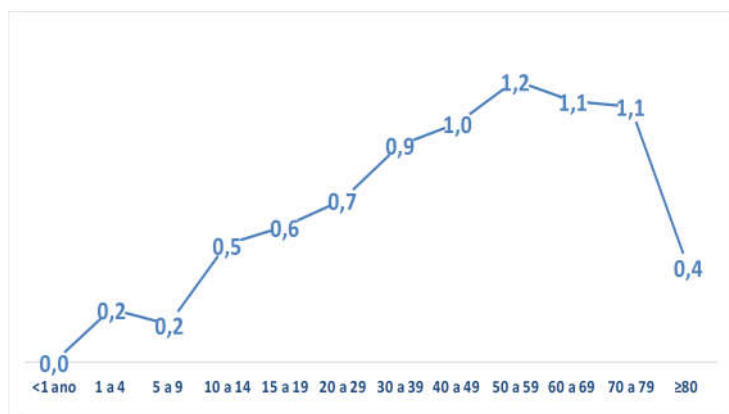
**Tabela 4 - Distribuição espacial dos 10 Municípios com maiores CI (por 100 mil hab.) de Chikungunya, segundo Regional de Saúde, Bahia, 2019\***

Regional de Saúde	Município	Nº de casos	CI
Guanambi	Sebastião Laranjeiras	7	61,7
Teixeira de Freitas	Teixeira de Freitas	20	12,6
Brumado	Macaúbas	5	10,1
Irecê	Canarana	2	7,7
Brumado	Boquira	1	4,6
Teixeira de Freitas	Alcobaça	1	4,5
Teixeira de Freitas	Itamaraju	2	3,1
Camaçari	Camaçari	5	1,7
Feira de Santana	Feira de Santana	9	1,5
Salvador	Salvador	42	1,5

Fonte: SINAN Online \*Dados até a 5ª Semana Epidemiológica de 2019. dados sujeitos a alterações.

Quanto a incidência por faixa etária, no período analisado, foi observada maior incidência em indivíduos com idade acima de 50 anos. O maior CI foi registrado na faixa etária de 50 a 59 anos de idade (CI = 1,2 casos por 100 mil habitantes) (Figura 2). Ressalta-se que o acometimento de indivíduos com idade acima de 50 anos pelo vírus Chikungunya pode reduzir a qualidade de vida, em virtude da cronicidade dos sintomas.

**Figura 2- Coeficiente de Incidência de Chikungunya (por 100 mil hab.), segundo Faixa Etária, Bahia, 2019\***

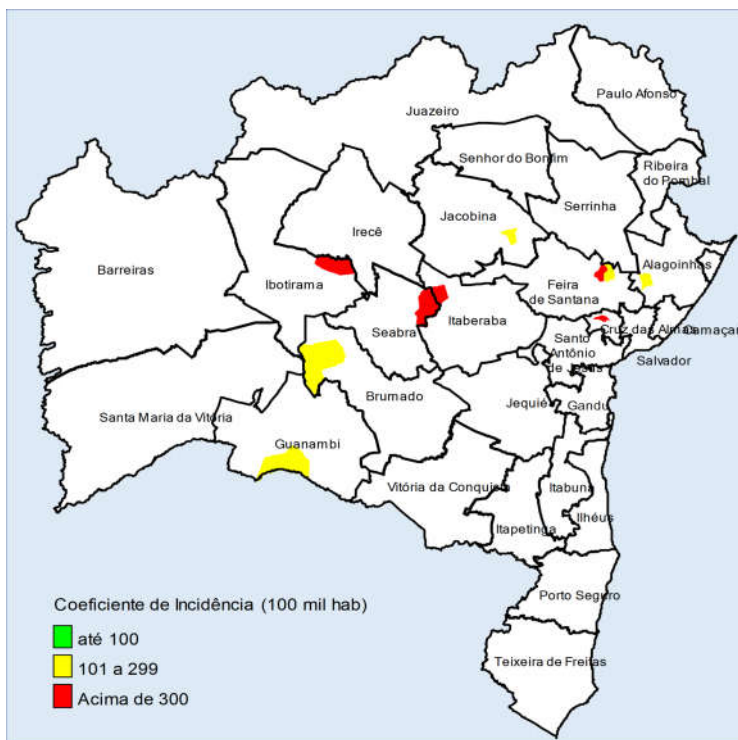


Fonte: SINAN Online/IBGE; \*Dados até a 5ª Semana Epidemiológica de 2019. dados sujeitos a alterações.

## Dengue

Na Bahia, em 2019 (até a 5ª Semana Epidemiológica), 05 municípios apresentaram CI acima de 300 casos por 100 mil habitantes (Ipupiara, Lençóis, Wagner, Tanquinho e Governador Mangabeira), representando áreas de alto risco para ocorrência de surtos/epidemias de Dengue (Figura 3). Os gráficos dispostos nas páginas 03-04 deste boletim apresentam a curva de monitoramento das notificações de Dengue nos municípios com maiores coeficientes de incidência no período analisado.

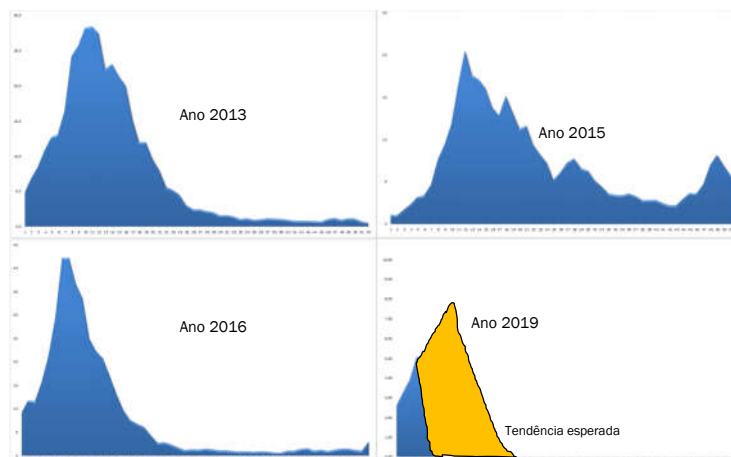
**Figura 3 - Distribuição Espacial dos Coeficientes de Incidência de Dengue, segundo Regional de Saúde, Bahia, 2019\***



Fonte: SINAN Online/IBGE; \*Dados até a 5ª Semana Epidemiológica de 2019. dados sujeitos a alterações.

A partir da análise da distribuição temporal das notificações de Dengue nos anos epidêmicos (2013, 2015 e 2016), observa-se comportamento ascendente da curva epidemiológica no período de janeiro a abril. De forma similar, em 2019, observa-se um aumento no número de notificações entre as semanas epidemiológicas, com tendência projetada do pico no período entre a 10ª e 12ª semana epidemiológica (Figura 3).

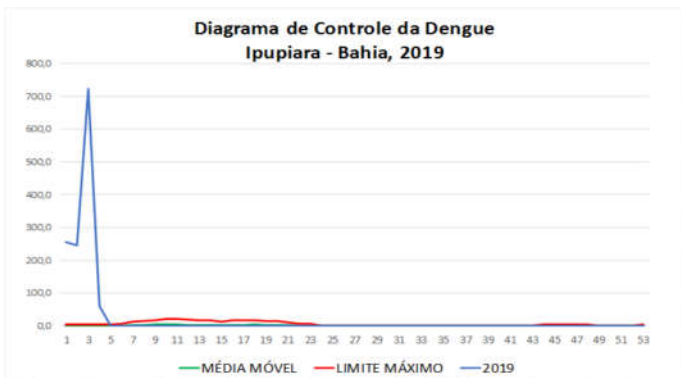
**Tabela 3 - Série histórica dos casos notificados de Dengue por semana Epidemiológica, nos anos de 2013, 2015, 2016 e 2019\***



Fonte: SINAN Online/IBGE; \* dados sujeitos a alterações.

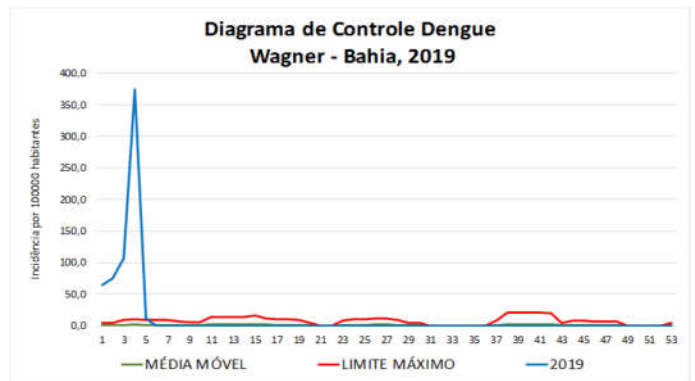
Perfil de Monitoramento de Incidência de Dengue, 2019

Gráfico 1: Diagrama de Controle de Dengue, Ipujiara BA\*.



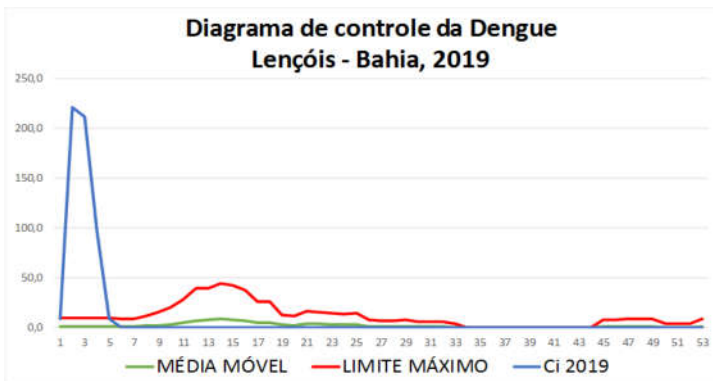
Fonte: Sinan online / IBGE - . Notificações até a 5ª SE \*, sujeitos a alterações.

Gráfico 2 Diagrama de Controle de Dengue, Wagner BA\*.



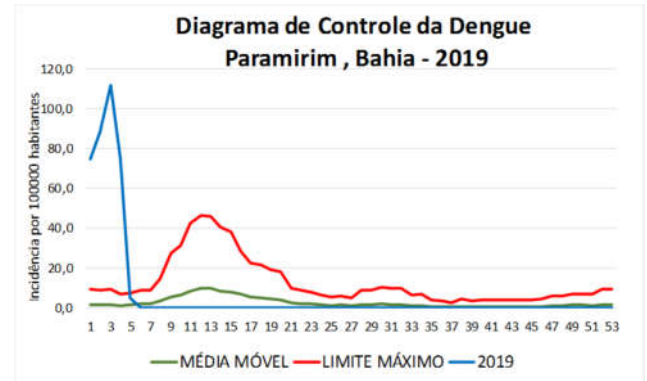
Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 5ª SE \*, sujeitos a alterações.

Gráfico 3: Diagrama de Controle de Dengue, Lençóis BA\*.



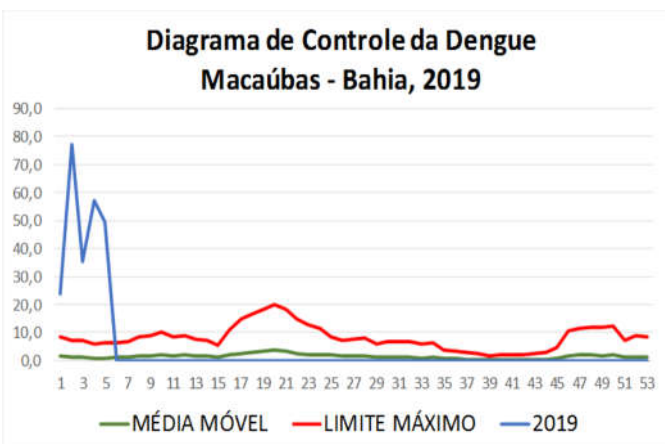
Fonte: Sinan online / IBGE - .Notificações até a 5ª SE \*, sujeitos a alterações.

Gráfico 4: Diagrama de Controle de Dengue, Paramirim, BA\*.



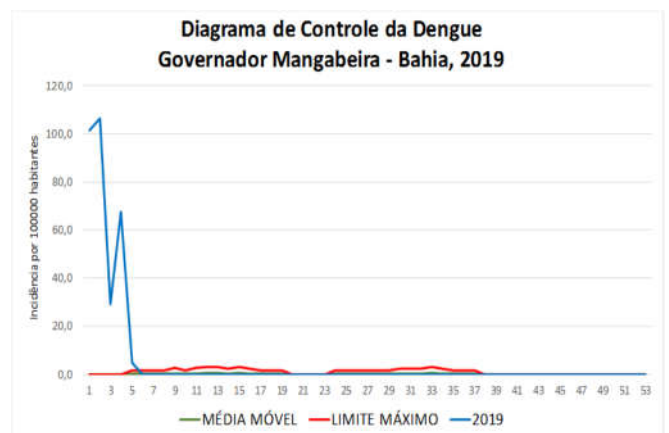
Fonte: Sinan online / IBGE - .\*,Notificações até a 5ª SE sujeitos a alterações.

Gráfico 5: Diagrama de Controle de Dengue, Macaúbas,



Fonte: Sinan online / IBGE - .\*Notificações até a 5ª SE sujeitos a alterações.

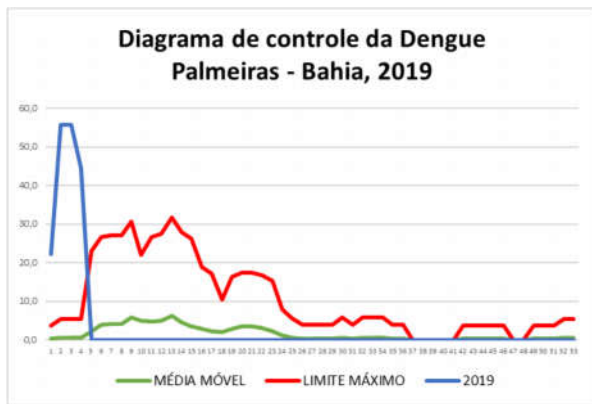
Gráfico 6: Diagrama de Controle de Dengue, Governador Mangabeira, BA\*.



Fonte: Sinan online / IBGE - .\*Notificações até a 5ª SE sujeitos a alterações.

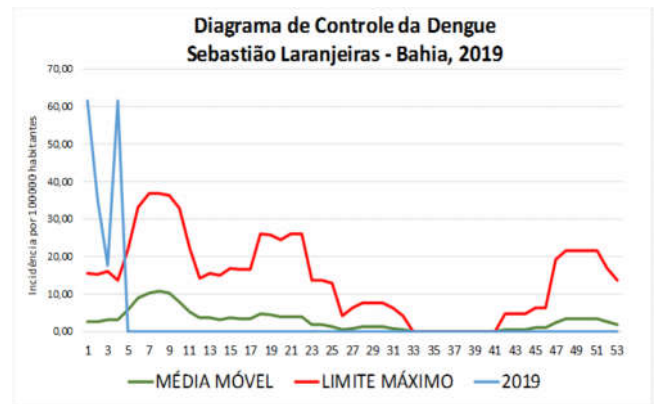
Perfil de Monitoramento de Incidência de Dengue, 2019

Gráfico 7: Diagrama de Controle de Dengue, Palmeiras BA\*.



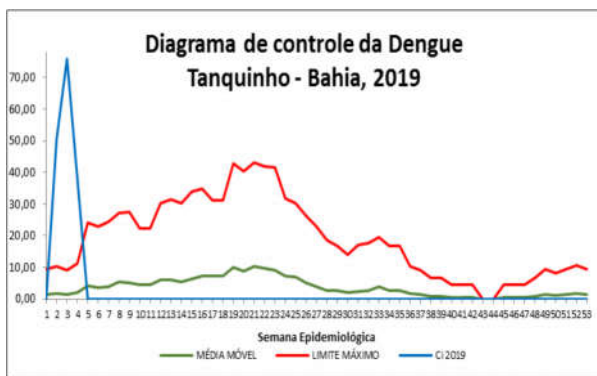
Fonte: Sinan online / IBGE - . Notificações até a 5ª SE, sujeitos a alterações.

Gráfico 8: Diagrama de Controle de Dengue, Sebastião Laranjeiras, BA\*.



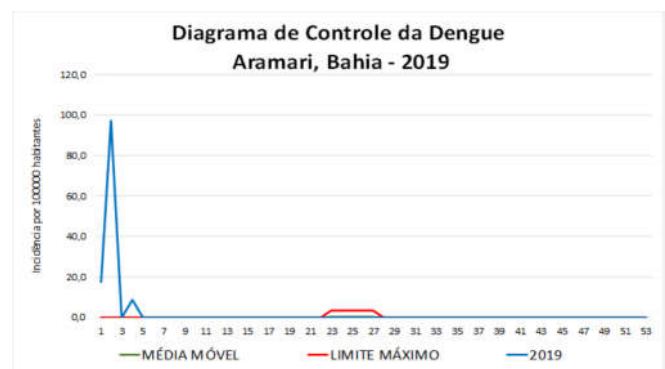
Fonte: Sinan online / IBGE - Notificações até a 5ª SE\*, sujeitos a alterações.

Gráfico 9 Diagrama de Controle de Dengue, Tanquinho, BA\*.



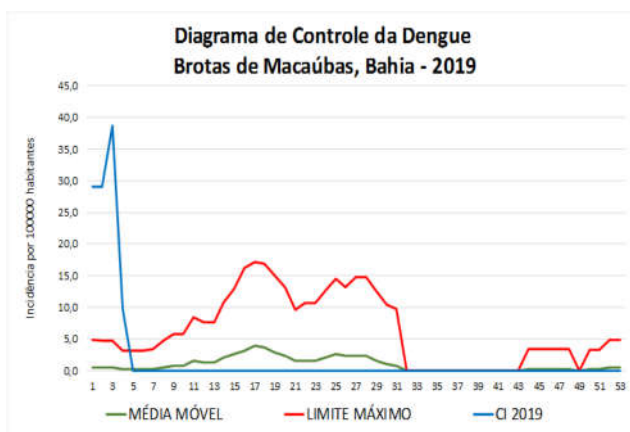
Fonte: Sinan online / IBGE - .Notificações até a 5ª SE\*, sujeitos a alterações.

Gráfico 10: Diagrama de Controle de Dengue, Aramari, BA\*.



Fonte: Sinan online / IBGE - .\*,Notificações até a 5ª SE sujeitos a alterações.

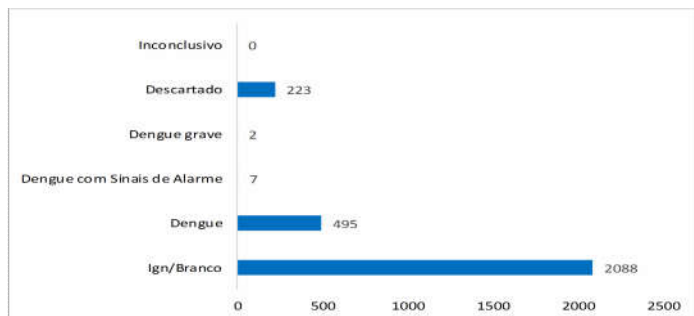
Gráfico 11: Diagrama de Controle de Dengue, Brotas de Macaúbas,



Fonte: Sinan online / IBGE - .\*Notificações até a 5ª SE sujeitos a alterações.

No período analisado, do total de casos notificados para Dengue (2.815 casos), 495 casos (17,6%) foram classificados como **Dengue clássico**, 07 casos (0,3%) como **Dengue com Sinais de Alarme** (DCSA), 02 (0,1%) como **Dengue Grave**, 2.088 casos (74,2%) permanecem em investigação (**Ignorado/Em branco**) e 223 casos (7,9%) foram **descartados** (Figura 4).

Ate a semana epidemiológica 05, foram registrados no SINAN e confirmados laboratorialmente **03 óbitos por Dengue**, nos municípios de Feira de Santana (01), Salvador (01) e Candeias (01). A taxa de letalidade por Dengue dos casos notificados com sinais de alarme e casos grave na Bahia foi de 43%.



**Figura 3 - Distribuição dos casos notificados de Dengue, segundo a classificação, Bahia, 2019\***

Fonte: SINAN Online/IBGE; \*Dados até a 5ª Semana Epidemiológica de 2019. Dados sujeitos a alterações.

## Dengue com Sinais de Alarme

Os sinais de alarme devem ser rotineiramente pesquisados e valorizados, bem como os pacientes devem ser orientados a procurar a assistência médica na ocorrência de sintomas como: dor abdominal; vômitos; sangramentos; letargia e/ou irritabilidade, dentre outros.

A maioria dos sinais de alarme é resultante do aumento da permeabilidade vascular, a qual marca o início do piora clínica do paciente, com risco de evolução para o choque por extravasamento de plasma. O quadro abaixo apresenta os Sinais de Alarme em casos de Dengue

### Sinais de alarme de dengue

- Dor abdominal intensa (referida ou palpitação) e contínua.
- Vômitos persistentes.
- Acúmulo de líquidos (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico).
- Hipotensão postural e/ou lipotímia
- Hepatomegalia maior do que 2 cm abaixo do rebordo costal
- Sangramento de mucosa.
- Letargia e/ou irritabilidade.
- Aumento progressivo do hematócito.

Fonte: SINAN Online \*Dados até a 5ª Semana Epidemiológica de 2019. dados sujeitos a alterações.

<http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>

## Vigilância das Arboviroses no Período Sazonal

Ampliar e sensibilizar equipes de Vigilância Epidemiológica para adoção oportuna de medidas de controle;

Alertar profissionais de saúde da rede assistencial para observar pessoas com sinais e sintomas compatíveis com arboviroses para diagnóstico, tratamento e notificação;

Atualizar profissionais de saúde da rede assistencial em diagnóstico e manejo clínico das arboviroses.

Sensibilizar as redes de atenção para o diagnóstico precoce e notificação de casos compatíveis com Dengue Grave e/ou com Sinais de Alerta e outras arboviroses, ressaltando o diagnóstico diferencial para Zika, especialmente para as gestantes;

Monitorar semanalmente os casos, detectando precocemente áreas de risco, com adoção das medidas de controle objetivando reduzir a magnitude das arboviroses, bem como a redução das formas graves e óbitos, e a ocorrência de surtos e epidemias;

Informar imediatamente à Vigilância Epidemiológica Municipal/Estadual acerca de qualquer óbito com suspeita de Dengue ou outra arbovirose (Zika, Chikungunya ou Febre Amarela), a fim de permitir as investigações epidemiológica e laboratorial apropriadas/oportunas.

Notificar imediatamente a Vigilância Epidemiológica Municipal/Estadual situações de aglomerados de casos febris e/ou com exantema, além de condições clínicas atípicas;

Garantir a triagem e manejo clínico, permanente e qualificado, de casos suspeitos de arboviroses de acordo com o estadiamento de risco e condutas preconizadas (Manual de Diagnóstico e Manejo Clínico da Dengue - SVS/MS, 2016).

Realizar a coleta e envio de amostras biológicas para exames laboratoriais, conforme recomendações e protocolos pré-estabelecidos ;

Intensificar as atividades de controle de vetor, especialmente em áreas de transmissão confirmada de dengue, por meio de ações de controle mecânico e controle químico (focal e espacial);

Realizar ações de educação em saúde e mobilização social (educomunicação) para prevenção e controle das arboviroses.

## Expediente

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP**  
Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

**Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV**  
Gabriel Muricy Cunha

**Equipe Técnica GT Arboviroses**  
Antônio Carlos Bandeira, Jailton Batista, Enio Soares, Maiane Ferreira, Wellington Sacramento  
e Simone Lordello.

Revisão: Akemi Erdens; Gabriel Muricy Cunha.

## GT ARBOVIROSES

(71) 3116-0047/0029 - [divep.arboviroses@saude.ba.gov.br](mailto:divep.arboviroses@saude.ba.gov.br)

Projeto Gráfico - Sergio Valverde